

A saborosa
CANA IMPERIAL
deve tomar-se após as refei-
ções

Depositar: A. L. Simões & Ima
Rua das Flores, 22—LISBOA

A Ciudad

OS ACONTECIMENTOS EM LISBOA E NA F

A população voltou a fazer a sua

A tentativa de greve geral revolucionária sendo rapidamente restabelecida a t

Os acontecimentos que na madrugada de ontem se desenvolveram em Lisboa e noutros pontos do país, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, não tiveram repercussão e limitaram-se a pequenas alterações da ordem, que foram rapidamente sufocadas pela força pública.

A vida da população fez-se normalmente e os transportes, tanto ferroviários como eléctricos, não sofreram alteração, a não ser a que resultou do descolamento provocado na linha do Norte, próximo do apeadeiro de Santa Iria, que motivou atrezos em diversos comboios e a deslocação do tráfego, durante algumas horas, para a linha de Oeste.

A linha férrea ficou ontem mesmo reparada e o serviço passou a fazer-se com regularidade, havendo apenas a lamentar os ferimentos recebidos por um guarda-freio e os prejuízos sofridos pela C. P., que foram importantes.

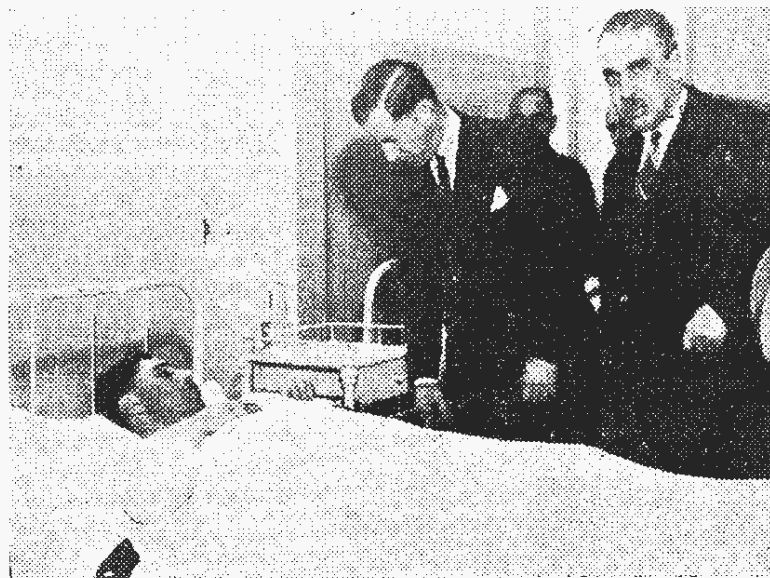
Apesar da quantidade de bombas que explodiram em diversos pontos da cidade e do tiroteio que se travou por vezes, entre os agitadores e a força pública, não houve, felizmente, vítimas a lamentar.

A repressão foi rápida e energética. O movimento grevista, que podia ter consequências graves, dado o carácter revolucionário de que se revestiu, ficou apenas circunscrito a alguns serviços em Almada, onde não chegou a ser geral.

O dia de ontem decorreu, não só em Lisboa como em todo o país, com a maior tranquilidade, ocupando-se a força pública num serviço de vigilância rigorosa, que se prolongou durante a noite, a fim de impedir que se produzissem novas tentativas de alteração da ordem.

Dentre os acontecimentos que se produziram na provincia, aquele que assumiu um aspecto de maior gravidade foi a rebelião extremista que se deu na Marinha Grande e que as tropas governamentais conseguiram sufocar, após um combate renhido com os revoltosos, que durante algumas horas se consideraram senhores da situação.

Restabelecida a ordem naquela localidade e entregue o mando ás autoridades militares, nada mais se passou de anormal, a não ser a repetição de atentados bombistas, durante a noite, no Barreiro.



O sr. ministro do Interior conversa com um dos feridos, durante a visita que fez ao hospital de S. José.

silo de alterar a ordem e criar ao país um ambiente terrorista».

O sr. capitão Gomes Pereira começou por se referir a um projectado movimento revolucionário e falou da prisão do sr. Carlos Vilhena, ex-capitão de infantaria, que pertencia ao numero dos que foram banidos do territorio da Republica, por não serem abrangidos pela amnistia. E acrescentou:

«Considerava-se este preso como organizador dos elementos revolucionários políticos dos antigos partidos e era representante do ex-tenente-coronel Ribeiro de Carvalho. Pretendia aliciar varios elementos, até affectos á propria situação, iludindo-os e dizendo que desejava provocar um movimento que dêsse ao Exercito um prestigio que, no seu entender, a actual situação lhe retirava. Teve varias reuniões para as Avenidas Novas, nomeadamente em certa casa da avenida Sacadura Cabral, á saída da qual foi preso. Em paralelo com ele, trabalhavam outros ex-officiais, que tentaram organizar e aliciar elementos extremistas, não olhando a meios, os mais terroristas, para atingir fins que outros não eram que lancar o país num verdadeiro caos».

O sr. ministro do Interior deu conta das missões que se effectuaram e in-

vir na rebelião da Marinha no resto do país a tropa manobrou nos quartéis, pronta a sair á sua voz, tendo ainda guardados todos que os agitadores pretendiam gir, como centrais electricas, e de aguas vias de comunicação.

Uma nota officios

O ministerio do Interior fornece a seguinte nota officiosa:

«Pelos relatos dos jornais viu-se que os sucessos das ultimas vinte e quatro horas, por eles poderá facilmente supôr-se, que o governo, conhecendo bem a natureza paralytica da acção, não tivesse tomado as medidas requeridas pelas circunstancias. Cessação do trabalho nas fabricas, paralysação dos serviços de colectivo e vitais para a população, cessação de manifestações de ordem pessoal e manifestações de ordem prevista por parte de elementos que supunham poder arrastar para a revolução social as massas trabalhadoras».

«Fingindo desconhecer que a lei não pôs fora da lei tanto a greve como a pensão de trabalho por parte da corporação, era intento dos agitadores alguns operarios em aventuras e a pretexto de não poderem co-